

KALIMERA FLORIANÓPOLIS



ANO 3 - Nº21 - ABRIL/1999
BOLETIM INFORMATIVO DA COMUNIDADE ORTODOXA
HELÊNICA DE SÃO NICOLAU - FUNDADA EM 21/09/1882



Editorial

PÁSCOA - RESSURREIÇÃO

UM ANJO DO SENHOR de repente apareceu às três mulheres "miroforas" que tinham ido ao sepulcro de Jesus passar perfumes e aromas no corpo dele, como era costume naquela época, e anunciou-lhes que Cristo não mais encontrava-se ali, porque havia ressuscitado dos mortos. Recomendou-lhes que fossem para Galiléia e avisassem aos discípulos de Jesus que o Senhor havia ressuscitado. As mulheres ficaram

am amedrontadas, e com muita razão porque, convenhamos, que não era nada comum um morto ressuscitar e deixar seu túmulo vazio. "E nada disseram a ninguém, porque tinham medo".

Jesus, porém, mais tarde, revelou-se aos Apóstolos, que viviam escondidos por medo dos judeus, porque todos os seguidores de Cristo eram perseguidos. Cristo se revelou para provar que sua ressurreição era verdadeira, apesar de ninguém ter visto, como, quando e sob que circunstâncias o milagre tinha acontecido.

- Continua página 08 -

X
R
I
S
T
O
S

A
N
E
S
T
I



*Χαίρετε Πάσχα
Χριστός Ανέστη*

C
R
I
S
T
O

R
E
S
S
U
C
I
T
O
U



**O TERCEIRO CONCÍLIO ECUMÊNICO
ÉFESO – ANO 431 – CONTRA NESTÓRIO**

Depois da morte de Sinezio, Patriarca de Constantinopla, o Imperador Teodósio (408-450) elegeu o Monge Nestório de Antioquia, célebre pela sua eloquência e devoção monástica, e o promoveu a Patriarca de Constantinopla no ano de 433.

Contrastando com seu zelo religioso e sua contenção ante tudo que é proibido, Nestório revela-se colérico, grosseiro, gestos de visão curta, coração duro e insólito no comportamento. Chegou a Constantinopla com outro monge chamado Anastácio, que sem delongas começou a pregar publicamente nas Igrejas de Constantinopla a obrigatoriedade de qualificar a Virgem Maria, Mãe de Cristo, e não Mãe de Deus, alegando que ela não deu a luz a um Deus, mas simplesmente um homem. Todavia, acrescentava que a divindade se uniu ao homem Jesus Cristo depois do nascimento.

Ao invés de admoestar e exortar o Monge Anastácio não proferir tais ensinamentos, Nestório defendeu-o, insurgiu-se contra o clero, e o povo de Constantinopla ameaçou os monges que contra eles se manifestaram de castigos severos e punições.

Posteriormente, ele convocou o Concílio local, no ano de 439, e excomungou todos aqueles que não professavam publicamente os ensinamentos de Anastácio. Ao ter conhecimento dessa estranha doutrina, o Patriarca de Alexandria, Cirilo, mostrou-se decidido a preservar a doutrina Ortodoxa e teve, então, o apoio do Papa de Roma. A Imperatriz Eudóquia e todos os Bispos da Síria inclinaram-se para o partido de Nestório. O Imperador empenhou-se na reconciliação dos dois partidos, porém sem nenhum êxito, apesar de seus grandes esforços. A causa da recusa foi a perseverança de ambas as partes de suas idéias. Por sua vez o Papa Celestino I dirigiu enérgica Epístola aos Bispos do Oriente, ameaçando Nestório de excomunhão se não desistisse de sua pregação e seus conceitos dentro de dez dias. Afinal, o Patriarca de Alexandria, Cirilo, provocou um Concílio em 430, após o qual enviou a Nestório uma carta incluindo doze artigos enunciando, cada um delas, uma excomunhão contra seus ensinamentos. Em contestação, Nestório replicou com doze excomunhões às de Cirilo.

Essas atitudes ampliaram os males e agravaram as agitações e os conflitos no seio da Igreja. O Imperador Teodósio, o Pequeno, achou que para dirimir as divergências deveria convocar um Concílio Ecumênico. Quando se aproximou esta data marcada para reunião do Concílio em Éfeso, no ano de 431, apresentaram-se Cirilo, Jovenálio e Nestório, Patriarcas respectivamente da Alexandria, Jerusalém e Constantinopla, e duzentos Bispos aproximadamente. Os Bispos Cirilo e seu chefe João, Patriarca de Antioquia, bem como os delegados do Papa Celestino não compareceram.

Depois de 16 dias de espera, sem o aparecimento dos faltosos, os prelados que aguardavam em Éfeso sentiram-se compilados a iniciar os trabalhos do Concílio, sob a presidência do Patriarca Cirilo. Nestório não tomou parte do mesmo, alegando ilegalidade. Os pais do Concílio voltaram a convidá-lo com insistência três vezes consecutivas, mas não compareceu. Então, lavraram a sentença de sua suspensão e a excomunhão de sua doutrina, confirmando, ao mesmo tempo, a legitimidade Ortodoxa dos doze artigos de Cirilo. Aprovou também, o Concílio, o Dogma da Fé lavrado por Teodósio, Bispo de Turos, sobre as duas naturezas de Jesus Cristo, a Divina e a humana, assim como a junção das duas em sua pessoa única e imaculada, sem confusão ou desunião, durante o período de gestação nas entranhas da Virgem Maria Mãe de Deus. Elaborou, outrossim, oito cânones, dos quais o primeiro proíbe a elaboração do código da fé além do de Nicéia, elaborado pelo segundo Concílio Ecumênico, e condenando à excomunhão todos aqueles que reduzissem ou acrescentassem alguma coisa.

- Continua página 10 -

Khristós anésti

Henrique Cairus

Professor. Universidade Rio de Janeiro

Khristós anésti ! Pela ruas de toda a Grécia ouve-se a sempre boa nova: Cristo ressuscitou. "Verdadeiramente ressuscitou" responde-se por hábito e por convicção. O momento primordial da fé ortodoxa não é apenas comemorado, é sobretudo vivido. A Páscoa é a vivência da ressurreição e a celebração da salvação. Através de sua própria morte, Cristo subjugou a morte. Eis o que diz o hino que entoamos na Páscoa, eis a essência de nossa fé cristã. A Cruz, que a nossa Santa Igreja representa fincada sobre o crânio de Adão e que se tornou a máxima insígnia de nossa crença, incorpora o mais precioso evento do Cristianismo. O Mistério da Ressurreição de Jesus Cristo sintetiza toda a nossa fé, e, por isso, traduz-se no evento fundamental de nosso Ano Litúrgico. Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus Pai, conforme professamos semanalmente no Credo, fez-se humanamente frágil, fez-se pobre, nasceu de um povo esmagado por um Império aparentemente indestrutível, tudo para que tivéssemos a chance de nos purificarmos do pecado. A Páscoa é, portanto, também a festa da remissão dos pecados humanos e a comemoração da oportunidade de nos reconciliarmos com nosso Pai celeste.

A Santa Igreja convida a todos para integrar às suas vidas os dons que o Espírito Santo nos ofereceu desde a encarnação de Nosso Senhor e dos quais a própria Igreja é a guardiã, através da Sucessão Apostólica e do Ministério Sacramental.

Para nossa grande e única verdadeira alegria, Cristo ressuscitou e, assim, convidou-nos a ingressar na felicidade eterna em sua divina companhia.

A todos os irmãos na fé, Kaló Páskha! Khristós anésti!



Ο Αρχιεπίσκοπος Σπυρίδων στην Ελλάδα

O Arcebispo da América (New York), Spyridon, realizou sua primeira visita oficial na Grécia nos dias 9 a 15 de fevereiro passado. Foi recebido no Aeroporto pelo Bispo Neochoriu Paulo, representante do Arcebispo de Atenas Cristodoulos, membros do governo grego, diplomatas, jornalistas e fiéis.

As primeiras palavras do Arcebispo foram as seguintes: "É imensa nossa felicidade neste momento que pisamos este solo sagrado da nossa Pátria, mãe de nossa Fé, e mãe dos ideais da liberdade e da Democracia. Trago calorosas saudações e melhores votos do povo Grego ortodoxo da América, e do povo americano dos EUA. A distância dos dois países é enorme, mas nós viemos para informar que nós nunca separaremos. Apertada será sempre nossa solidariedade, fé cristã e os valores gregos que sempre nos uniram".

Na mesma tarde, o Arcebispo de Spyridon visitou o Arcebispo de Atenas Cristodoulos. Na sede do Arcebispo os dois prelados discutiram certos temas eclesiásticos, e outros sobre as relações das duas Igrejas.

No mesmo dia o Arcebispo visitou o Congresso Nacional, onde se encontrou com parlamentares de todos os partidos, discutindo temas a respeito dos dois países. A noite o Presidente do Congresso para os gregos no exterior, Sr. Gregoris Niotis, ofereceu um jantar para o Arcebispo. Durante o jantar o Sr. Niotis ofereceu ao Arcebispo um lindo engópio.

No dias 10 de fevereiro, com todo respeito e a pompa merecida sob o Hino Nacional, o Arcebispo depositou um coroa de flores no Syntagma, ao lado do túmulo dos soldados desconhecidos.

Durante todo o dia o Arcebispo se encontrou com o Presidente da República da Grécia, Sr. Kostis Stefanopoulos, e com o primeiro Ministro Simitis, com os quais teve conversações sobre as relações dos dois países.

Também se encontrou com o Presidente do Congresso Nacional Apóstolos Kaklamanis e com o Vice Ministro das relações exteriores da Grécia Sr. Georges Papandreu, e outros dignatários do governo.

– Continua página 05 –



D. Panagos

DURING HIS visit to Parliament, Archbishop Spyridon meets extensively with members of the Parliamentary Committees for Hellenism Abroad and Orthodoxy.



PATRIARCADO ECUMÊNICO
NOTICIÁRIO DO MUNDO ORTODOXO
WORLD NEWS



- Continuação página 04 -

Interessante foi o discurso do presidente do Congresso Nacional Sr. Apóstolo Kaklamanis ao receber o Arcebispo: "**Sevasmiotate**: dou-lhe as boas vindas em nome do Congresso Nacional e da Pátria Grega, e quero desejar-lhe mais uma vez neste momento solene uma coisa da qual tenho certeza: sucesso absoluto na sua obra como novo Arcebispo da América. Temos certeza que o Sr. Vai conseguir tudo o que o Senhor quer, porque o Senhor tem ao seu lado o povo Ortodoxo Grego e Grego Americano, e porque até agora o Senhor mostrou ao povo que é digno Pastor para ele, e porque também tem todo amor, apoio e colaboração do nosso patriarcado Ecumênico. E também o amor e colaboração de todos aqui da Mãe pátria. Estamos sempre ao seu lado em tudo o que o Senhor precisar".



Honrando os heróis Gregos no
Túmulo do Soldado Desconhecido

HONORING GREECE's fallen heroes at the Tomb of the Unknown Soldier.

D. Panagos



AMBASSADOR BURNS and his wife welcome
the Archbishop at their residence in Athens.

D. Panagos

O Embaixador Americano
Recebendo o Arcebispo.

No sábado seguinte, acompanhado do Ministro da Cultura, subiu a santa rocha de Acrópolis para uma visita. Emocionado, o Arcebispo, perante as pedras sagradas, disse: "O silêncio muitas vezes é a melhor maneira de alguém expressar sua emoção, num lugar tão sagrado como este que não existe no mundo inteiro". Com esta oportunidade o Arcebispo pediu (para aqueles que tem artes gregas), que devolvessem todos os mármore, estátuas e outros tesouros que foram retirados da Grécia durante anos, para que eles ficassem onde pertencem, nos museus nacionais da Grécia.

No Domingo dia 14 de fevereiro, o Arcebispo Spyridon acompanhado dos Bispos dos Estados Unidos e prelados de Atenas, celebrou na Catedral de Atenas a Divina Liturgia, perante fiéis que lotaram a Catedral. Como é de costume, a Santa Liturgia foi transmitida à toda Grécia pela rede nacional de TV.

Depois da missa o Arcebispo de Atenas Cristodoulos ofereceu almoço oficial ao Arcebispo de Spyridon e sua comitiva. Em discurso, o Arcebispo Cristodoulos disse: "A Igreja da Grécia quer estar sempre ao lado de vocês para trabalhar juntos em qualquer necessidade ou problema que surgir; podem sempre contar com nosso amor e o apoio da Igreja grega".

Na mesma noite do Domingo o Arcebispo Spyridon

- Continua página 06 -



PATRIARCADO ECUMÊNICO
NOTICIÁRIO DO MUNDO ORTODOXO
WORLD NEWS



- Continuação página 05 -

Compareceu na casa do Embaixador dos EUA em Atenas e sua esposa, Sr, Nicolas Berns, foi oferecido um jantar com mais de 250 convidados, entre embaixadores, políticos, membros do governo grego, o Arcebispo de Atenas e membros da Santa Sinodos.

O Embaixador Americano expressou sua admiração pela pessoa do Arcebispo e seu trabalho nos EUA junto com a comunidade Grego Ortodoxa, Grego Americana e com o próprio povo americano. Em sua resposta, Sua Eminência o Arcebispo disse que ficou muito honrado com a recepção e pela admiração que o Senhor Embaixador tem em sua pessoa. O Arcebispo Spyridon aproveitou esta oportunidade e perante tantas personalidades presentes para dizer-lhes que está muito orgulhoso como grego, porque Atenas foi escolhida para sediar as OLIMPIADAS DE 2004, dizendo que, mais uma vez, com este evento e esta oportunidade, as relações entre a Grécia e o mundo inteiro no futuro serão mais amistosas, mais fortes e mais amigáveis, porque todos defendem os mesmos ideais.



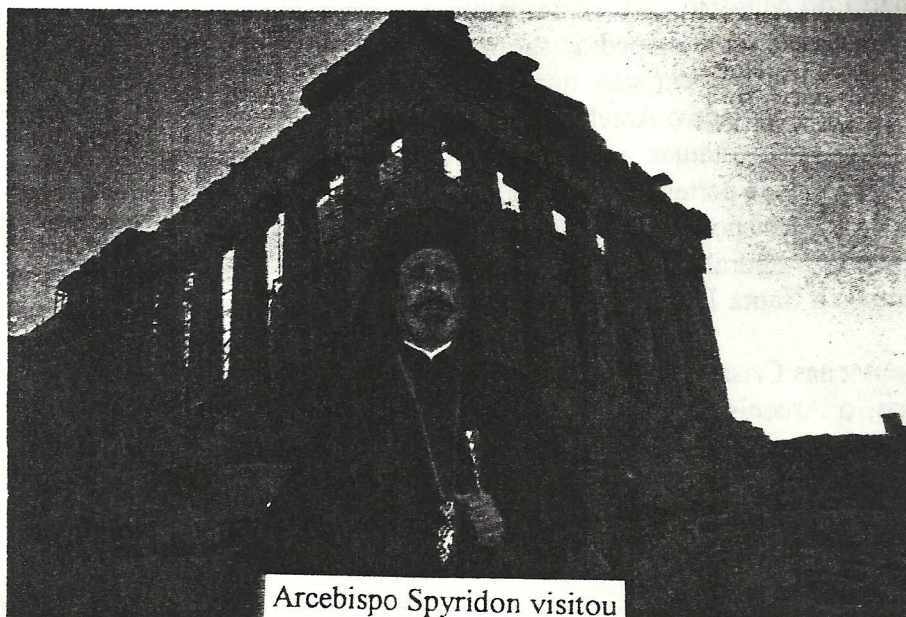
N. Manginas

HIS EMINENCE visited President of The Hellenic Republic Costis Stephanopoulos.

Acima: o Arcebispo com o Presidente da República Costis Stefanopoulos



Chegada do Arcebispo na Grécia



Arcebispo Spyridon visitou a Acrópolis



Dois Prelados da América : Spyridon da Grécia (esquerda) e Cristodoulos.

PARA ENTENDER MELHOR AS RELIGIÕES

JUDAÍSMO

“OUVE, Ó ISRAEL, O SENHOR, TEU DEUS ÚNICO”

O JUDAÍSMO começou “no princípio” *bershith barra Elohim*: “No princípio Deus criou”. Estas são as primeiras palavras da Bíblia Judaica, chamada Tanach, de T, N, K, as letras iniciais das palavras hebraicas: **Torah** (orientação e instrução), **Nebi'im** (profetas) e **Ketubim** (escritos). Existem pelos menos cinco diferentes narrativas sobre a criação do Tanach, mas é a partir do Gênesis (ou Bereshith), em hebraico, que os judeus vêem um propósito e um desígnio no trabalho divino de criar o mundo e colocar os homens dentro dele. “Deus viu tudo o que tinha feito e era muito bom”. O livro do Gênesis mostra também como a paz e harmonia originais foram perturbadas e destruídas.

Essa história conta como surgiu o conflito entre os homens e Deus, marido e mulher, pais e filhos, gente da cidade e do campo, culminando, finalmente, com um Deus tão arrependido de sua criação que decide destruí-la. Somente Noé encontrou o favor divino e é salvo, e entre eles se estabelece uma aliança que deu início aos acontecimentos.

O TANACH é a história do trabalho reparador de Deus mediante sucessivas alianças, envolvendo o apelo a indivíduos particulares e, finalmente, a todo povo, para que desempenhasse papéis específicos nesses acontecimentos. Cinco deles tem importância fundamental: Abraão, que obedeceu a ordem Divina de deixar tudo e partir para a terra prometida (Gênesis 12-I), tornando-se assim o pai do “Povo escolhido”, o povo de Israel, o povo dos desígnios de Deus. Os Patriarcas José e Jacó (este, pai das doze tribos de Israel); Moisés, instrumento da Aliança feita no monte Sinai, que introduziu a Lei como marco da aceitação da Aliança, e Davi. Quando Davi capturou Jerusalém, introduziu o reinado como instrumento de mediação dos desígnios divinos com seu povo; o rei é ungido, então passa a ser chamado de **Bamashiach**, o ungido, ou **Messias**, na forma latina.

Quando os reis desapertaram o povo, a esperança messiânica voltou-se para um futuro rei que viria inaugurar o reino de Deus na terra. O filho de Davi, Salomão, ergueu o primeiro templo como de culto e devoção. O segundo foi construído no século V a.C., após o exílio do povo judeu na Babilônia. Os romanos destruíram este templo em 70 d.C.

AS ORIGENS DO JUDAÍSMO

O POVO JUDEU ACREDITA ser descendente de uma tribo que viveu em Canaã, região normalmente estendida como uma extensa área do Mediterrâneo oriental, e que engloba a maior parte dos atuais Israel, Jordânia e Síria. No tempo dos Patriarcas Abraão, seu filho Isaac e o filho deste Jacó, a região situava-se entre os grandes centros da civilização no Oriente Médio. Egito ao sul, Mesopotâmia a leste e a terra dos hititas, ao norte. Era um corredor natural tanto para comerciantes como para exércitos invasores. Os judeus crêem ser descendentes de Abraão, um “**arameu errante**”, que se tornou o pai de uma grande nação. Deus fez uma aliança com ele e prometeu-lhe uma terra da qual jorrasse “leite e mel”. Embora os judeus jamais tenham sido, ao longo de todo o registro, os únicos donos do território, a terra permanece crucial para sua auto representação.

AS LEIS DE DEUS

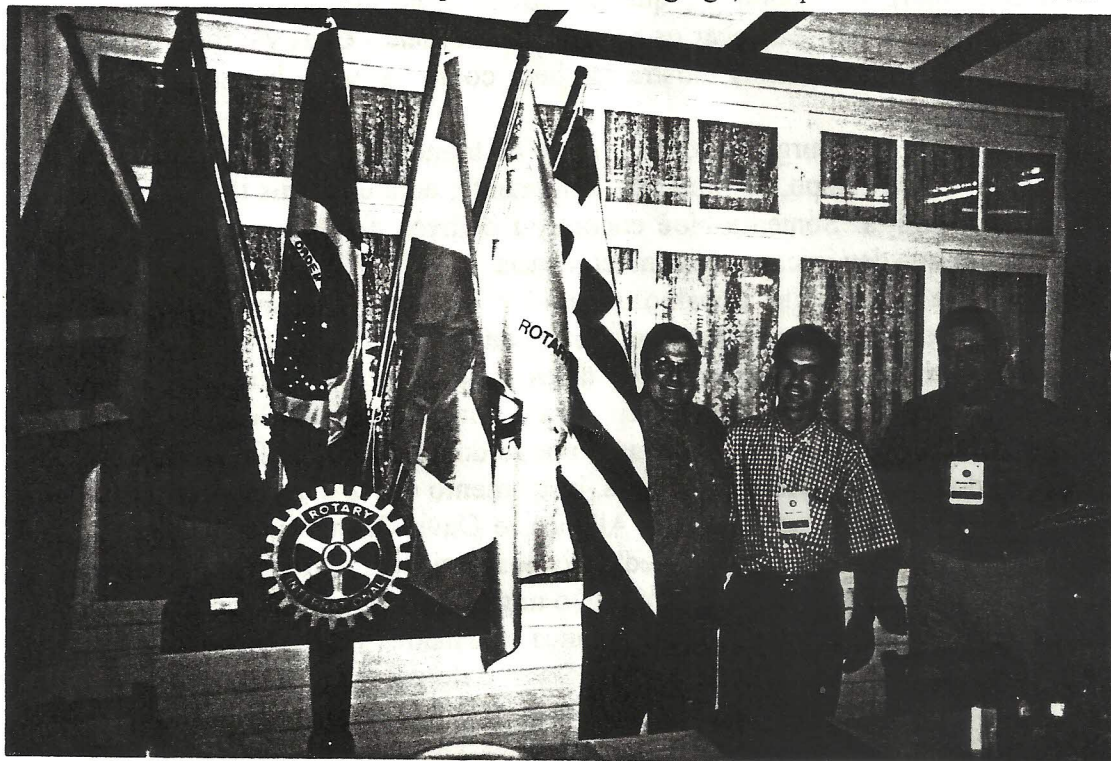
OS JUDEUS SÃO MUITAS VEZES descritos como o “Povo do livro”, porque baseiam suas vidas na Bíblia e, como tal, têm especial reverência pela revelação de Deus. A Torá encontra-se entre os cinco primeiros livros da Bíblia, que além de história, contém 613 mandamentos (ou obrigações) fundamentais da vida judaica. Os judeus crêem que Deus enviou-lhes Moisés, o profeta que livrou os israelitas da escravidão no Egito por volta de XIV a.C. Nos livros encontram-se leis, rituais, regras de higiene e leis morais. Para os judeus a lei faz

ROTARY ILHA PRESTA HOMENAGEM À GRÉCIA

O Rotary Clube Internacional através de sua unidade fracionária na Ilha de Santa Catarina, realizou memorável reunião a fim de introduzir a heróica bandeira Grega em seu bandário.

Assim procedeu a pedido de seus associados Ricardo Piazza e Paulo Lisboa, respectivamente Secretário e Acessor de Eventos daquela unidade.

Na oportunidade, o Presidente da Associação Helênica de Santa Catarina agradeceu a promoção, assinalando o significado do ato, pois exatamente em Florianópolis ocorreu o início da colonização grega no Brasil. Daí o profundo significado do Rotary da Ilha em destacar e fazer tremular em seu Clube de Serviço a respeitável Bandeira grega, sempre altaneira e honrada.



Na foto acima Nicolau Apóstolo Pitsica, Presidente da associação Helênica, acompanhado do Secretário e do assessor de Eventos do Rotary Ilha, Ricardo Piazza e Paulo Lisboa, genros do casal Apóstolo e Catarina Kosmos ele Diretor da entidade Grega, ela Dirigente do Lanche de São Nicolau, de Florianópolis.

- Continuação página 01 -

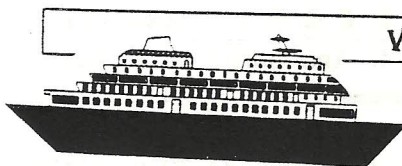
Nós tampouco vimos Cristo ressuscitar. Por que então acreditamos no milagre? Por que é que a FÉ de milhões de fiéis baseia-se no evento da ressurreição, sabendo que isto é contrário às leis da natureza?

Porque os que acreditam sabem que a natureza, o universo, a criação, não se limitam aos nossos cinco sentidos; eles nos ajudam a viver e enfrentar os desafios e as dificuldades da nossa vida material, e cuidar das necessidades do nosso corpo físico e nos adaptar ao meio ambiente. Sentimos, porém, que além desses limites existe muito mais, existe a vida que Cristo anunciou, que é a continuação de nossa vida presente. O Senhor nos deu a esperança da vida eterna, uma vida livre do fardo do corpo e da matéria, sem preocupação e dores.

Que a ressurreição de Cristo signifique para todos nós a renovação das nossas esperanças para uma vida melhor no presente e a certeza de uma vida futura.

X R I S T O S A N E S T I

Páscoa de 1999 - Padre Dimitrios Nicolaydis - Rio de Janeiro



VIAJANDO PELA GRÉCIA

ASPECTOS DA GRÉCIA ATUAL O QUE RESTA DA GRANDEZA DO PASSADO?

A terra em que nasceram a razão e a democracia foi mais longamente escrava do que livre no decorrer de sua história. Persas, Romanos, Godos, Saracenos e Eslavos, Francos, Venezianos e Otomanos por aí passaram, em longo domínio ou efêmera pilhagens. Entretanto, por um milagre histórico, foi sempre o mesmo povo que aí se fixou, falando a mesma língua de seus remotos ancestrais, raça hospitaleira e emotiva, empreendedora de virtudes e defeitos bem marcados por muitos séculos de tradição. Os estrangeiros, principalmente os ocidentais, tem idéias mais ou menos vagas sobre o importante papel desempenhado pela civilização Grega na formação das tradições culturais, no mundo ocidental; o simples adjetivo "grego" evoca noções, ainda mais quando se pisa no solo helênico. No entanto, ao chegar ao país, após a tradicional peregrinação, a Acrópolis, o visitante, dentro da vida realidade, pergunta-se inevitavelmente: "Afinal, que restará de tanta grandeza, a parte estes cobertos fragmentos de mármore cinzelado? Não terá desaparecido tudo, após dois mil anos de invasões? E o que nos rodeia, pessoas, fisionomias, ideais e costumes, estariam ligados à Grécia antiga?"

Para todas essas perguntas que certamente, senhoras e senhores, já tenham feito ao pensar na Grécia moderna, a resposta não é tão simples. Haverá, certamente, os fanáticos, como é o caso dos estrangeiros românticos que vêem em tudo o espírito da antiguidade clássica, e os outros, sobretudo os cínicos, que não distinguem nenhum traço disso. As grandes fases da história do helenismo são três: a antiguidade, Bizâncio e o domínio Otomano.

Ao contrário do que acontece em outros países, onde em conseqüências de grandes perturbações ou invasões, a civilização pré existente desaparece quase por completo, criando-se novos povos pela miscigenação na Grécia; cada novo período histórico acrescentou novos caracteres, sem entanto destruir os elementos fundamentais da fase precedente. Por causa dessa continuidade excepcional, a Grécia está sob ameaça por traços profundos que revelam o cunho desse longo passado.

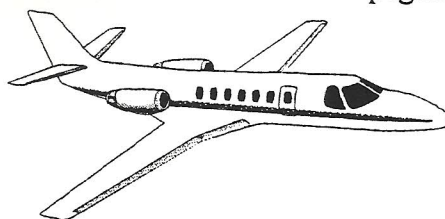
A LÍNGUA

É muito comum os estrangeiros desejarem saber qual é a relação entre o grego antigo e o grego moderno. Pois um difere do outro em conseqüência de uma evolução natural, a mesma língua atravessando séculos sem perturbações fundamentais de estrutura. Não seria exagerado dizer que de Xenofontes aos nossos dias não houve mais evolução lingüística do que Homero e Xenofontes. E, a despeito dos vocábulos latinos, italianos ou turcos que penetraram no idioma por força das circunstâncias históricas, 95% do vocabulário grego moderno tem origem helênica. Aí está no idioma nacional uma prova da continuidade histórica de sobrevivência da raça.

A língua grega atravessou os séculos e chegou até os dias de hoje após Ter sofrido uma evolução natural, que durante a ocupação turca até duas décadas, tinha duas formas, duas variantes. Não eram dialetos regionais, pois as variantes são principalmente de pronúncia, uma espécie de bilinguismo em escala nacional. Havia uma língua purista, a "Katharevousa", e uma língua comum ou popular, a "Dimotiki". A primeira era a linguagem oficial da administração pública, do ensino médio e superior, do vocabulário científico, dos jornais e dos meios de comunicação de massa. A Segunda era a língua falada no dia a dia, em todo o país, por todo tipo de pessoas, como também a língua da literatura moderna. Ambas tem raízes profundas na história da raça.

Hoje em dia, a Katharevousa caiu em desuso, por processo natural de evolução, pois a maioria do povo pensa e escreve em Dimotiki, se em que várias formas e estruturas da Katharevousa ainda permanece por não existir um na Dimotiki

- Continua página 11 -



O segundo liberta a diocese de Chipre da autarquia do patriarca de Antioquia e a transforma em Igreja Autocéfala, inteiramente independente tal qual era no passado (*Veja esclarecimento abaixo)

Ao encerramento dos trabalhos, compareceram os delegados do Papa, e então foi realizada uma sessão, a terceira, durante a qual os Delegados Papais assinaram a ata e aprovaram todos os trabalhos do Concílio. Após longas controvérsias entre Cirilo e o Patriarca de Antioquia e seus Bispos Sírios assinaram, todos, aprovando as determinações do Concílio.

Quando a doutrina de Nestório, mesmo depois de ter morrido no exílio nos desertos da Líbia, no ano 440, ressurgiu através de uma seita baseada em seus ensinamentos, conhecida em nossos dias como Nestorianismo Caldeu, com patriarca próprio chamado católico (Jacelique) que significa grego universal.

* **Esclarecimento:** O Bispo de Chipre, Entimóteo, encontrou no ano 488, na cidade de Famagusta, o esqueleto de São Barnabé, tendo sobre o peito o Evangelho de São Mateus na versão gregas, lavrado pela própria mão de Barnabé. O Bispo tomou este Evangelho, dirigiu-se à Constantinopla e ofereceu a Zenon, o Imperador daquele tempo. Grande alegria experimentou uma ordem imperial confirmando a independência da Igreja de Chipre, e promoveu seu Bispo a dignidade de Arcebispo e lá concedeu as seguintes prerrogativas especiais:

A - Somente o Arcebispo de Chipre assina documentos oficiais com tinta vermelha.

B - Usam nas línguas báculo alto, terminando numa coroa, tendo em cima uma cruz feita de cedro.

C - Vestem manta de púrpura.

Desde aquele tempo, os Arcebispos de Chipre conservam essas prerrogativas imperiais com o direito ao título de Beatitude.

de uma relação de Aliança com Deus . como seu povo escolhido, eles devem observância integralmente. Mas isso não sugere sua superioridade; o papel dos judeus é levar a outros povos o conhecimento da verdade única de Deus. Das 613 leis, os dez mandamentos (Êxodo 20) inscritos por Deus em tábuas de pedra, ocupam lugar central. As tábuas mantidas na Arca da Aliança, construída na época de Moisés, eram guardados no Templo de Jerusalém.

ESPERANDO PELO MESSIAS.

EM HEBRAICO, "MESSIAS" SIGNIFICA "O UNGIDO". Na antigüidade, os reis eram ungidos como sinal de sua escolha Divina. Como pontifica II Samuel, "Grande triunfo Ele dá a Seu Rei, e manifesta amor constante pelo seu Ungido". Acreditava-se que Deus escolhera o Rei, e Davi e seus descendentes, mas quando não havia reis em Israel e a região foi dominada por forças estrangeiras, não morreu a esperança de que Deus enviaria outro rei para corrigir os erros e dar fim às guerras do mundo. O rei faria aliança com o justo e mataria o ímpio, e sua chegada poria um ponto final na história e estabeleceria o reino de Deus na terra. Por muitos séculos os judeus permaneceram fiéis à essa visão, e a crença na vinda do Messias está sacralizada em sua liturgia ou culto. Hoje, por alguns judeus, a fundação do Estado de Israel mostrou-se um substituto para a antiga esperança; para outros, o verdadeiro Israel não pode existir a menos que seja inaugurado pelo Messias; para muitos a crença continua original.

*No próximo Boletim continuaremos sobre Judaísmo.
Do livro "Para entender melhor as religiões" - Padre Angelos.*

O BURRO QUE VESTIU COURO DE LEÃO E A RAPOSA

Um burro que passeava despreocupado no campo acabou se afastando e sem querer entrou na mata. O pasto era abundante por ali, e decidiu-se a saciar sua fome com muita vontade.

E certo momento, levantando a cabeça, percebeu um leão preguiçosamente deitado na grama, poucos metros à sua frente.

A imagem do leão assustou-o tanto que pôs-se a tremer. Falava baixinho: - Como vou escapar desta? - Suas pernas começaram a fraquejar, e o medo invadiu sua mente. A coragem lhe faltava a tal ponto que não tinha forças para dar mais um passo sequer. Não conseguia afastar-se e desta maneira salvar-se.

Contudo, como o tempo passasse e o leão não se movesse, sua coragem foi aos poucos voltando. Decidiu aproximar-se e verificar a causa da imobilidade do leão. Chegando bem perto, qual não foi sua surpresa a perceber que deitado sobre a grama não era apenas um leão, mas apenas seu couro.

- Como sou estúpido: Ter medo de um couro de leão - murmurou o burro, sentindo-se aliviado.

Livre do medo, começou a rabujar alegremente, achando graça de sua estupidez, e pensava já em ir embora quando uma iluminada idéia passou por sua cabeça. Olhou investigativo à direita e à esquerda; ninguém. Rapidamente levantou o couro e com ele cobriu seu corpo, amarrando fortemente. Depois começou a gritar dando pulos - Pou... Pou... Pou... Que grande leão eu sou! Pôs-se então a correr mata adentro, e todos os animais que encontrava pele frente saíam apavorados ao vê-lo.

- Como sou importante, pensava o burro, e como sou bonito dentro deste couro de leão. Todos os animais tremem de medo em minha presença. De verdade mesmo, sou importante e terrível.

Em certo momento, quando andava orgulhoso, despreocupado e seguro de si, eis que uma raposa aparece à sua frente, saindo de traz de um arbusto. O burro levantou ostentadamente seu corpo para amendrontá-la. No entanto, curiosamente, nada disso aconteceu. Ao contrário, raposa começou a gargalhar e disse:

- Esteja certo que eu teria muito medo, se não tivesse visto antes a gabar-se de sua força, senhor burro.

Ouvindo estas palavras da boca da raposa, o burro sentiu-se envergonhado. Jogou fora o couro do leão e, cabisbaixo, foi-se embora para longe dali.

Este mito nos ensina que alguns ignorantes, com uma fachada exterior deslumbrante, consideram-se seres muito importantes. Entretanto, sua própria tagarelice mostra o que na realidade são.

Pedro Paulo Raimundo.

- Continuação página 09 - VIAJANDO PELA GRÉCIA

em equivalente exato, uma vez que a "Katharevopussa" é uma língua mais sintética ou coexistem com os termos da "Dimotiki".

Essa variedade lingüística é tão velha quanto a própria Grécia. Basta recorrer os textos dos grandes clássicos. Esquilo, Sófocles e Eurípedes, para constatar em suas obras, em suas tragédias também coexistem dois aspectos da mesma língua, o diálogo sendo escrito em dialeto ático e a parte do coro, que comenta e explica ao público o que se passa na Grécia em cena, em dialeto mais popular.

Padre Angelos - Do livro "Cultura Grega"

- Continuaremos no próximo boletim -

By Síriacos Diamantaras

MÊS DE MARÇO: A partir do Domingo 14 de fevereiro passado, voltamos a Ter todos os domingos nossas missas semanais às 9:30 Horas, isto depois das férias dos nossos fiéis e do carnaval.

No dia 25 de março, Quinta-feira, tivemos a missa do dia da Anunciação de Nossa Senhora.

Nos dias 19 e 26 de março tivemos os "Xairetismi", Serviços de Salutações à Nossa Senhora Virgem Maria.

No último Domingo do mês, dia 28 de março comemoramos em missa solene o dia da Independência da GRÉCIA (dia 25 de março de 1821). No final da missa foi celebrada a Grande Doxologia (ação de graças), Finalizando o serviço com o povo cantando o Hino Nacional da Grécia.

Neste mesmo dia, uma Artoclacia (benção dos cinco pães) foi abençoada, oferecida pela Senhora Kyrana Lacerda e Família.

Ao final dos serviços religiosos, foi oferecido aos fiéis participantes um coquetel, pelas Senhoras da Sociedade de Filoptocos, pelo transcurso do aniversário do Padre Angelos, que comemorava 75 anos.

Muitas famílias com filhos e netos compareceram em nossa igreja para prestigiar estas solenidades.

(Fotos na página nº 18)

FESTAS DO MÊS DE ABRIL

Onomásticos Páscoa:

Sra. Anastasia Nicolopoulos
Dr. Anastasio S. Kotzias
Sr. Miguel Anastasio Kotzias
Sra. Anastasia Komninos
Sra. Anastasia Nicolau Pitsica

Aniversários do Dia de São Geroge:

Dr. George D. Kotzias
Sr. Georges Sozogopoulos
Sr. George Jordanou
Sr. Geroge Iconomou Atherinos

Nosso boletim, em nome da nossa comunidade, parabeniza todos aqueles que neste mês celebram seus Onomásticos e Aniversários. **Muitos anos de Saúde e Felicidade !**

AGRADECIMENTO

Agradeço à todos os amigos e Fiéis que participaram da Santa Missa e do Coquetel do dia 28 de Março de 1999, por ocasião do meu aniversário, e pelos cartões, telegramas, telefonemas, e pelos Lindos presentes recebidos, mas, Especialmente às Senhoras da Sociedade de Filoptocos (Lanche).

DEUS ABENÇOE TODOS VOCÊS, MEUS QUERIDOS AMIGOS E FILHOS ESPIRITUAIS !

†PADRE ANGELOS

A ASSOCIAÇÃO HELENICA DE SANTA CATARINA
DESEJA A TODA COMUNIDADE HELENICA
ORTODOXA DE SANTA CATARINA E DE TODO O
BRASIL, UMA

FELIZ PÁScoa
CRISTOS ANESTI

NICOLAOS PÍTSICA
PRESIDENTE

A Religião Ortodoxa na Comunidade

PÁSCOA: RESSURREIÇÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

Neste santo e grande dia de Páscoa, a oração da Igreja transborda de uma alegria exultante da Ressurreição, numa espécie de "bebedeira" espiritual, marcada pelo alegre faiscar das velas, pela magnificência dos ornamentos e dos cânticos, o tropário pascal repetido uma centena de vezes, as exclamações entusiastas dos fiéis, as múltiplas incensações e a riqueza das melodias. Beijemo-nos uns aos outros. Chamemos "irmão" mesmo àqueles que nos odeiam. Perdoemos tudo por causa da Ressurreição. E todos trocam o beijo da paz e a saudação pascal, que será empregada até o dia da Ascensão: "Cristo ressuscitou! - Em verdade ressuscitou!"

A Ressurreição do Cristo é o fundamento de toda nossa fé. Ela constitui, também, o fundamento de nossa esperança cristã, pois é a garantia de nossa salvação e de nossa própria Ressurreição. "Se o Cristo não ressuscitou, é vã a nossa fé, e ainda permanecemos nos vossos pecados" (ICOR 15,17).

Toda tristeza deve ser descartada: Cristo Ressuscitou. A morte foi vencida pois não é mais - para o ser resgatado - o fim de tudo, mas sim o início de uma nova vida. Nossos pecados são perdoados. De hoje em diante nada do que possamos fazer ou suportar será em vão. Tudo torna-se graça. A Ressurreição de Cristo é a eterna juventude do mundo.

O mistério da Ressurreição nos coloca no centro de toda vida supranatural. Por seu triunfo definitivo sobre a morte, o Cristo-Homem tornou-se o autor da vida (Atos 3,15). O centro de toda a economia de Redenção é o Cristo ressuscitado.

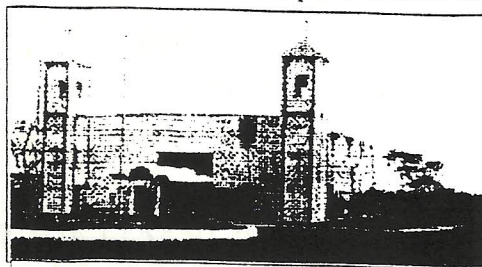
"É a Páscoa do Senhor, diz S. Gregório de Nazianzo. Ontem o cordeiro foi imolado, as portas tintas com seu sangue, e esse sangue nos livrou do anjo exterminador. Hoje nós deixamos para sempre essa terra do Egito... Ontem, eu estava pregado na cruz com o Cristo: hoje eu partilho do seu triunfo. Ontem, eu estava enterrado com ele, hoje eu me associo à sua Ressurreição". (Sermão 45 sobre a Páscoa).

Vamos reler, à guisa de introdução à essa grande e santa festa, a homilia de S. João Crisóstomo que é lida ao final do ofício de matinas pascais: "Que todo o homem piedoso celebre esta bela e luminosa Festa. Que todo o servo fiel entre na alegria de seu Mestre. Que aquele que se fatigou a jejuar, receba o seu dinheiro. Que aquele que trabalhou desde a primeira hora, receba hoje seu justo salário. Que aquele que chegou a terceira hora, celebre esta festa dando graças. Que aquele que chegou à hora sexta, não acalenta qualquer dúvida, pois ele não perderá

nada. Que aquele que tardou até a hora nona, se aproxime sem hesitação e sem receio, Que aquele que não apareceu nem na undécima hora, não tenha medo pelo facto do seu atraso, pois o Senhor é generoso. Ele admite ao repouso tanto o operário da undécima hora como aquele que trabalhou desde a primeira hora. Ele é misericordioso para com o último e solícito para com o primeiro. A este, Ele dá, ao outro ele perdoa. Ele recebe a obra e acolhe com amor a boa vontade. Ele honra o trabalho e louva o bom propósito.

Entrai, pois, todos na alegria de vosso mestre. Recebei a recompensa, tanto os primeiros como os segundos. Ricos e pobres, celebrai a festa em conjunto. Vós que guardaste a abstinência e vós que foste negligentes, honrai este dia. Vós que jejuaste e vós os que não jejuastes, rejubilai neste dia. A mesa está posta e o vitelo gordo está sevido. Que ninguém parta com fome. Que todos tomem parte no banquete da Fé, saboreai todos a riqueza da misericórdia. Que ninguém lamente sua pobreza, pois o Reino da misericórdia. Que ninguém chore suas faltas, pois o perdão saiu do túmulo. Que ninguém tema a morte, pois a morte do Senhor tornou-nos livres. Ele arriquilou-a, depois de ter sido retido por ela. Despojou o inferno, aquele que a ele desceu. Tornou-o amargo por ter provado sua carne. Tudo isto Isaias tinha predito: "O inferno - diz ele - tornou-se amargo quando ele te encontrou sob a terra. Ele tornou-se amargo porque foi iniquilado. Ele tornou-se amargo porque foi ludibriado. O inferno tomara um corpo e foi um Deus que ele encontrou. Ele tomara a terra, e encontrou o Céu. Ele tomara o visível e caiu por causa do Invisível.

Onde está, ó morte, o teu aguilhão?
Onde está, inferno, a tua vitória?
Cristo ressuscitou e tu foste humilhado.
Cristo ressuscitou e os demônios caíram.
Cristo ressuscitou e os anjos rejubilam.
Cristo ressuscitou e a vida impera.
Cristo ressuscitou e os túmulos ficaram vazios
Pois Cristo Ressuscitou, primícias daqueles que dormem.
A Ele a Glória e o Poder, pelos séculos dos



Nossa Igreja da ANUNCIAÇÃO no SGAN 910

CALENDÁRIO LITÚRGICO - ABRIL

PÁSCOA/1999

<i>DIA</i>	<i>HORÁRIO</i>	<i>CERIMÔNIA</i>
04 DOMINGO	09:30	DOMINGO DE RAMOS
07 QUARTA FEIRA	19:00	CONSAGRAÇÃO DO ÓLEO DOS ENFERMOS
08 QUINTA FEIRA SANTA	19:00	LEITURA DOS 12 EVANGELHOS
09 SEXTA FEIRA	11:00	DESCENTIMENTO DA CRUZ
	19:00,30	EPITÁFIOS E PROCISSÃO
GRANDE SÁBADO	23:30	CERIMÔNIA PASCAL
	09:30	MISSA / COMUNHÃO

04/04/99 – DOMINGO DE RAMOS

Epístola aos Filipenses Cap.4 V. 4-9

Evangelho João Cap. 12 V. 1-18

"D E F T E L A V E T E F Ô S"

(Da Liturgia da Páscoa:

VINDE RECEBER LUZ)

11/04/99 – DOMINGO DE PÁSCOA

Epístola Atos Cap. I V. 1-8

Evangelho João Cap. I Vers. 1-17

Déspina Spyrides Boabaid.

16/04/99 – SEXTA FEIRA

Dia da Fonte da Vida

Epístola Atos Cap. 3 V. 1-8

Evangelho João Cap. 2 V. 12-22

Vinde, cristãos, repletos de alegria.

Chegai-vos, peregrinos, com fervor.

Deixai as trevas, vede que fulgor!

Vinde buscar a sã sabedoria.

18/04/99 – DOMINGO

Epístola Atos Cap. 5 V. 12-20

Evangelho João Cap. 20 V. 19-31

Bendita Luz que o céu nos irradia,

que o coração abrande e dá calor,

que é a fonte santa donde emana o amor,

manancial de paz e de harmonia.

23/04/99 – SEXTA FEIRA

Dia de São Jorge

Orthros – 10:00 horas

Epístola Atos Cap. 12 V. 1-II

Evangelho João Cap. 15 V. 17-27

25/04/99 – DOMINGO

Dia das Miroforas

Epístola A Pedro Cap. 5 V. 6-14

Evangelho Marcos Cap. 15 V. 43

Tesouro de pureza e santidade,

p'ra bem viver, a excelsa claridade,

é esta a Luz que os astros ilumina.

MAIO

02/05/99 – DOMINGO DO

PARALÍTICO

Epístola aos Hebreus Cap. 13 V. 7-16

Evangelho João Cap. 5 V. 1-15

Vinde buscar a luz da eterna Luz!

Vinde cantar: "RESSUSCITOU JESUS"!

Vinde banhar-vos desta Luz divina!

.....

**PADRE ANGELOS DESEJA AOS SEUS FIÉIS DE SANTA CATARINA E TODOS OS
AMIGOS DO BRASIL UMA FELIZ PÁSCOA - CRISTOS ANESTI.**

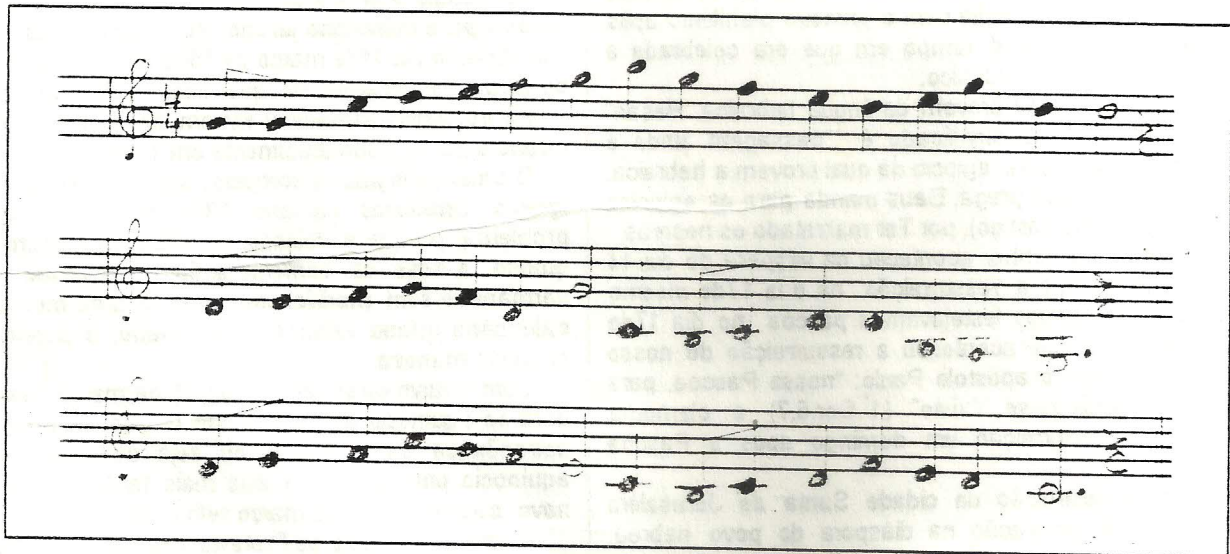


À Karen, (4 a) foto
Eduardo, Ricardo e Leonardo,
todo o carinho,
da Iaiá.



PARA A PÁSCOA
CANÇONETA INFANTIL
LETRA E MÚSICA: DÉSPINA SPYRÍDES BOABAIÐ

CANÇONETA INFANTIL



Tradução:

LAGHUDHÁKIA, LAGHUDHÁKIA,
FÉRETÉ MAS KULURÁKIA
STA ORÉA KALATHÁKIA,
ME TA AVGHÁ TIS PASXHALHÁS;

MI XEXHNÁTE LAGHUDHÁKIA,
FÉRETÉ MAS PEGHNIDHÁKIA,
KARAMELES, BISCOTÁKIA,
XHRISSOKÓKINA AVGHÁ;

ME AGHÁPI THA STOLÍSSO
TIN OREA SAS FOLHÁ,
TRAGHUDHÁKIA THA TONÍSSO
STU XHRISTÚ TIN PASXHALHÁ.

Coelhinhos, coelhinhos,
Tragam-nos rosquinhas
Nas bonitas cestinhas
Com os ovos da Páscoa ;

Não se esqueçam, coelhinhos,
Tragam-nos brinquedinhos,
Caramelos, biscoitinhos,
E ovos vermelho- dourados;

Com carinho, vou enfeitar
O seu lindo ninho,
Canções vou cantar
Para a PÁSCOA DE CRISTO.



A Religião Ortodoxa na Comunidade

PÁSCOA: PORQUE A DATA DA CELEBRAÇÃO DIFERE

A diferença cronológica na celebração da páscoa cristã entre as diferentes igrejas do oriente e do ocidente se faz perceptível entre os cristãos ano a ano, por este motivo trataremos de explicar as causas históricas e de calendário.

Desde os primeiros tempos do cristianismo a cronologia da páscoa foi motivo de discussão. No início a festa relacionava-se com a páscoa do antigo Testamento (páscoa legal) de acordo com a lei de Moisés, a Páscoa deveria ser celebrada com o primeiro plenilúnio da primavera. O equinócio primaveral coincidia com o primeiro dia do mês de Nisán. Portanto, no dia 14 do mês de nisán (março) coincidia com o primeiro plenilúnio após o equinócio primaveral, tempo em que era celebrada a páscoa legal do povo judaico.

A palavra Páscoa provem da lingua hebraica "Pesah" ou "Pasah" e o seu significado é "passagem ainda é possível que a palavra egípcia da qual provem a hebraica, significa "ferida" (ou praga. Deus manda para os egípcios dez pragas como castigo), por Ter maltratado os hebreus.

A Paixão do Senhor aconteceu na véspera do dia 14 do mês de nisán, e a ressurreição no dia 17 do mesmo mês, algumas igrejas festejavam a páscoa no dia 17 de nisán, data na qual aconteceu a ressurreição do nosso senhor, segundo o apóstolo Paulo: "nossa Páscoa, para no que sacrificou-se Cristo" (1º Cor. 5,7) e clamou-a Páscoa da ressurreição um domingo após a Páscoa judaica.

Após a destruição da cidade Santa de Jerusalém (70 d.C.) e a migração na diáspora do povo hebreu, aconteceu uma certa despreocupação em quanto a data do equinócio primaveral e consequentemente festejava-se a Páscoa legal, duas vezes ao ano. Por essa causa e pela imperfeição dos calendários, gerou-se muita confusão ao redor da celebração Pascal.

O Primeiro Concílio Ecumênico em Niceia ano 325 d. c, além de condenar as heresias de ario, ocupou-se também do assunto da celebração da Páscoa, no Concílio de Antioquia ano 341 d. c. mencionou-se a decisão decreto de Niceia de que todos os cristãos comemorem no mesmo dia a Santa Páscoa, "e não celebra-la junto aos judeus". Posteriormente, São Epifácio de Chipre, expressamente decidiu que se conservem os três preceitos;

1º Equinócio da primavera

2º O primeiro plenilúnio depois do Equinócio da primavera;

3º O primeiro Domingo depois desse plenilúnio e sempre após a celebração da Páscoa legal judaica.

O elemento mais importante enquanto a celebração da Páscoa e encontrar a data do equinócio da primavera. A diferença existente entre os orientais e os ocidentais, provem do método diferente existente entre uns e outros, enquanto a definição do primeiro plenilúnio primaveral.

Os romanos utilizavam um ciclo de 80 anos chamado ciclo de Hipólito, com a Páscoa entre 25 de março e 21 de abril. Os Alexandrinos; um ciclo de 19 anos atribuído a Anatólio, este com a Páscoa entre o dia 22 de março, 25 de abril. Dionísio o menor, no ano 525 implementou um novo método baseado no ciclo alexandrino com a data da Páscoa entre os dias 22 de março 25 de abril, que foi aceito por quase todas as igrejas só os Irlandeses não aderiram e dessa maneira terminaram as disputas em quanto a celebração Páscoal.

No século XVI o Papa de Roma, Gregório XIII (1572-85) corrigiu o calendário juliano. Por indicação do astrônomo Lijio datou o dia 11 de março de 1582 como 21 de março e a continuação estabeleceu, que cada 128 anos reajustava - se o equinócio primaveral em um dia. Assim o calendário juliano esta atrasado atualmente em 13 dias.

O calendário juliano corrigido, que foi aceito por algumas Igrejas Ortodoxas no ano 1924 d.C. não resolveu o problema, porque a decisão do 1º Concílio Ecumênico em quanto a tese da comemoração já legislada e aceita, permanece sem modificações, produz uma mescla entre o calendário juliano velho e o reformado, a páscoa fica da seguinte maneira.

Com o novo calendário, o dia 21 de março, a verdadeira data do equinócio primaveral não é tida como a estação astronômica do equinócio ou seja considera-se como equinócio primaveral 13 dias mais tarde, ou 3 de abril, novo calendário, 21 de março velho calendário.

A Igreja Romana e os Protestantes calculam 21 de março como o dia do equinócio primaveral e a partir daí programam a celebração da páscoa, ignorando totalmente a páscoa judaica, e que muitas vezes é celebrada após a páscoa dos cristãos do ocidente. Pelo contrario na Igreja ortodoxa ou oriental nunca jamais é celebrada a páscoa antes da páscoa hebraica, tal como foi decidido no primeiro concílio Ecumênico de Niceia, ano 325 d.C.

Essa é a explicação muito sintética da diferença na celebração da Páscoa entre as Igrejas históricas, Esperamos, que esta diferença possa ser superada pelo grande sínodo Panorthodoxo. Por enquanto estamos obrigados a observa fielmente a decisão do 1º Concílio, quem definiu todos os pressupostos para a celebração da Páscoa, como já o temos exposto.

Artigo escrito pelo Arcebispo Metropolitano Gennadios de Buenos Aires.

PIADAS

O soldado Joaquim estava na guarita de guarda no portão de entrada do quartel, quando se aproximou um jipe. O lusitano pega na espingarda, aponta para o oficial que estava dirigindo o jipe e pergunta:

- O cara, você sabe qual é a senha?
- Sei, respondeu o oficial.
- Sorte sua, respondeu Joaquim. Então podes passar.

Na aula de religião, o professor voltou-se para a aluna mais assanhada da classe e perguntou:

- Lurdinha, me diga quem foi o primeiro homem!
- Ah, professor, responde Lurdinha – Se o Senhor não se importa, eu prefiro não dizer!

Morreu um burro naquela cidadezinha do interior. E ficou lá o burro morto, ao lado da Igrejinha, dias e dias, e ninguém tomava providências. As reclamações começaram a aumentar, e o padre não agüentando mais o cheiro, foi avisar o prefeito:

- Seu Claudinaldo, vim avisá-lo que morreu um burro lá no fim da rua da matriz.

E o prefeito, querendo gozar do padre:

- E por que o Senhor não providenciou o enterro ainda? O Senhor não é responsável pelos nossos mortos?
- Sou, respondeu o padre – mas antes tenho que avisar a família...

Estavam dois homens caçando, quando aparece um guarda que lhes pediu as respectivas licenças. Mal o guarda fez o pedido, um dos dois desatou a correr mais de um quilômetro, foi seguido pelo guarda, que finalmente o apanhou:

- Ufa... peguei! Agora posso ver essa licençazinha?

O homem apresentou-lhe a licença, toda em ordem. O guarda, sem entender nada, pergunta:

- Por que diabos fugiu, se tinha licença?
- Eu tinha, mas meu companheiro não...

RECEITAS GREGAS

SOPA DE LIMÃO (AVGOLEMONO)

- . ½ k de pedaços de galinha
- . 1 cebola
- . 1 talo de salsão (aipo)
- . 1 cenoura
- . 3 litros de água
- . ½ xícara de arroz
- . 2 gemas
- . 2 colheres de sopa de suco de limão
- . 2 colheres de chá de sal.

Modo de Fazer: Lave bem os pedaços de frango. Misture numa panela com a cebola, o salsão a cenoura e a água. Deixe levantar fervura e cozinhe em fogo moderado por mais ou menos duas horas. Coe o caldo e leve novamente ao fogo. Lave o arroz em água morna e deixe descansar na água durante 15 minutos. Lave novamente e junte ao caldo. Cozinhe em fogo lento durante 15 minutos. Bata as gemas numa vasilha. Junte o suco de limão e o sal. Aos poucos, junte o caldo batendo sem parar para que não talhe. Despeje novamente na panela. Aqueça misturando sem parar. Não deixe ferver. Verifique o tempero. Sirva com uma rodela de limão.

NOTA: para conseguir uma sopa mais rápida, pode-se utilizar o caldo de galinha feito com tabletes..

TORTA GELADA CROCANTE

- . 1 ½ xícara chá de amêndoas
- . 1 xícara chá de castanhas do Pará
- . 3 colheres sopa de açúcar
- . 2 colheres sopa manteiga
- . 0 litro de sorvete de creme.
- . 1 lata de creme de leite
- . 1 barra de chocolate

Modo de fazer: Aquecer o forno em temperatura alta. Misturara as amêndoas picadas, as castanhas bem picadinhas, o açúcar e a manteiga. Em seguida espalhe e aperte essa mistura no fundo e nos lados de uma forma sem untar. Levar ao forno por dez minutos. Deixar esfriar. Espalhar o sorvete amolecido em cima da massa já assada e levar a forma ao congelador até ficar firme (mais ou menos quatro horas). Retirar do congelador dez minutos antes de servir e decorar com creme de leite (sem soro) e raspas de chocolate.



Recepção



As Senhoras do Coral



As Senhoras do lanche entregam ao Padre Angelos seus presentes.



75 Anos de Padre Angelos

PATRIARCADO ECUMÊNICO DE CONSTANTINOPLA
ARCEBISPADO ORTODOXO GREGO DE BUENOS AIRES E AMÉRICA DO SUL

REVERENDÍSSIMOS SENHORES VIGÁRIOS PAROQUIAIS, CONSELHOS ECLESIÁSTICOS,
ASSOCIAÇÕES E ORGANIZAÇÕES DE NOSSO ARCEBISPADO.

QUERIDOS,

FESTEJAMOS DE NOVO COM SEU DUPLO SIGNIFICADO O ANIVERSÁRIO DE 25 DE MARÇO, FESTA HISTÓRICA E RELIGIOSA.
25 DE MARÇO PARA NÓS NÃO É UMA DATA. NÃO É UMA LEMBRANÇA, MAS UM PRESENTE CONTÍNUO QUE VIVE E ESPERA SUA DIGNA VIVÊNCIA POR PARTE DE CADA UM DE NÓS. O ANÚNCIO DO ARCANJO GABRIEL SE REPETE EM CADA CORAÇÃO GREGO E MATANDO A TIRÂNIA DAS PAIXÕES, RESSUSCITANDO A LIBERDADE E A DIGNIDADE DO SER HUMANO.
PARA NÓS GREGOS ORTODOXOS, ESTA DUPLA LIBERTAÇÃO DÁ-SE O TOQUE EM CADA MOMENTO DE NOSSA VIDA. A NOSSA HISTÓRIA ANTES DE 1821 COMO DEPOIS, ESTÁ CHEIA DE ECOS DE TAIS ANUNCIAÇÕES. TODOS OS NOSSOS SUCESSOS, NOSSAS VITÓRIAS E PÁGINAS HISTÓRICAS DE NOSSA VIDA NACIONAL, DEVEMOS NA ONIPOTÊNCIA DA FÉ. NUNCA PARAMOS DECANTAR SOLENEMENTE "ELES COM ARMAS, E AQUELES COM CAVALOS. MAS NÓS, EM NOME DO SENHOR NOSSO DEUS NOS ENGRANDECEMOS", E AGREGAR COMO ENSINAMENTO A CERTEZA HISTÓRICA QUE "ELES SE DERRUBARAM E CAÍRAM, E, NÓS RESSUSCITAMOS E ERGAMO-NOS".
ESTES DOIS SIGNIFICADOS, O SOM DA TROMBETA DA SALVAÇÃO E O SOM DA TROMBETA DA LIBERDADE QUE CONSTITUI A FESTIVIDADE DE 25 DE MARÇO, SÃO INSEPARÁVEIS, APESAR DE QUE ALGUNS TENTARAM E TENTAM SEPARÁ-LAS. NÃO PODE A ANUNCIAÇÃO RELIGIOSA IGNORAR A ESCRAVIDÃO DO HOMEM CONTEMPORÂNEO, O QUAL ESTÁ AFUNDADO NA CONTROVÉRSIA DA INTERPRETAÇÃO DA VIDA MATERIAL. O HOMEM CONTEMPORÂNEO PROCURA OS CÉUS ABERTOS PARA SE ERGUER E REPÔR OS SENTIDOS DAS QUEDAS, O DESVIO E A FALSIFICAÇÃO DA VERDADE. E NÃO PODE A ANUNCIAÇÃO DA LIBERDADE, NÃO PROCURAR NA RELIGIÃO E EM DEUS ESTAS FORÇAS SOBRENATURAIS QUE FOI NECESSÁRIA EM TODAS AS LUTAS PARA A LIBERTAÇÃO.
TODOS OS FIÉIS, TODOS GRATOS PROFUNDAMENTE PELA SUA POSIÇÃO PRIVILEGIADA, TODOS FIÉIS DA LIBERDADE MORAL E ESPIRITUAL, VAMOS NOS PROSTERNAR DEVOTAMENTE PERANTE A ANUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA QUE FOI A CAUSA PARA QUE SE ABRISSEM OS CÉUS, ESTENDEM-SE AS ASAS DOS ANJOS, PARA QUE BRILHASSE DO ORIENTE PARA O OCIDENTE O ROSTO DA SOBERANA GENERAL. E SOBRE TUDO SER EXALTADA A CRUZ DE CRISTO, ESTA CRUZ QUE ADORNA A BANDEIRA AZUL E BRANCA, QUE SANTIFICA E SUPORTA O UNIVERSO, ELA QUE NOS CONDUZ A RESSURREIÇÃO, ELA QUE É A GLÓRIA DOS ANJOS E O TRAUMA PARA OS DEMÔNIOS.
NÓS QUE INSISTIMOS NA LIBERDADE "COM A QUAL O CRISTO NOS LIBERTOU", CELEBRAREMOS PARA SEMPRE AS DUAS ANUNCIAÇÕES: A ANUNCIAÇÃO DE DEUS QUE 1999 ANOS ANTES MUDOU A ROTA DO MUNDO PRÓ-CRISTÃO, QUE DEU AO HOMEM FORÇA PARA DESTRUIR O MEDO, O DESVIO E A MENTIRA, QUE APRISIONAVA SUA ALMA, E, A ANUNCIAÇÃO DO HOMEM QUE 178 ANOS ANTES DEU FORÇA E ESPERANÇA A NAÇÃO ESCRAVIZADA, A ERGUER A CABEÇA DA ESCRAVIDÃO PARA PODER VER O CÉU CLARO, O SIGNIFICADO DA VIDA E O DEUS COMO PAI E CONDUTOR. E NÓS EVANGELIZAREMOS "DIA-A-DIA A SALVAÇÃO DE NOSSO DEUS".

COM MUITO AMOR EM CRISTO

O METROPOLITA DE BUENOS AIRES, GENNADIOS

Para ser lido na doxologia de 25/03/99

· ÁLBUM HISTÓRICO PAROQUIAL 1999

- Brevemente circulará o novo Álbum Paroquial com 900 fotografias históricas.
- Revisão histórica da imigração dos gregos no Brasil de 1841 a 1999.
- Registro da situação dos gregos no Brasil em catálogos completos contendo nome, profissão e telefone dos compatriotas.
- Profissionais gregos com formação superior da primeira geração e das atuais, cada um na sua especialidade.
- Desenvolvimento comercial e industrial dos gregos em todo Brasil.
- Estabelecimentos gregos comerciais e industriais mais importantes da atualidade.
- Todos os eventos das coletividades realizados de 1936 a 1998 com reportagem fotográfica.
- Número de coletividades, igrejas e escolas gregas existentes no Brasil.
- Quantas organizações foram fundadas e quantas existem atualmente.
- Quais gregos faleceram e quantos vivem.
- Acontecimentos históricos importantes que marcaram nossa vivência aqui.
- A representação diplomática grega no Brasil.
- Eventos artísticos e esportivos em nossa comunidade.
- Envolvimento do clero nos assuntos das coletividades - crítico - acontecimentos.
- Quantos gregos existem atualmente e onde residem.
- Visitas dos sumo sacerdotes e dignitários da Grécia a nossas coletividades.
- No Álbum paroquial de 1999 você encontrará toda a história dos gregos no Brasil, será companheiro das novas gerações e um arquivo da nossa história.
- Participe do Álbum Histórico Paroquial com um pequeno anúncio de sua firma ou escritório que ficará para a história.
- Informações tel: 221.8925, fax 221.2675